

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8138 | Salvador, quinta-feira, 15.04.2021

Presidente Augusto Vasconcelos



BANCÁRIOS

**BB expõe bancários
sem necessidade**

Página 2

Sindicato quer vacinação já



MANUEL PORTO

Trabalhadores de agências prestam serviços essenciais à população e devem ser incluídos no plano de vacinação

O Sindicato levou a preocupação com os trabalhadores das agências, que ainda não se vacinaram, ao secretário de Saúde de Salvador, Léo Prates, durante *live* no *Instagram* realizada pelo SBBA. A entidade cobra celeridade na imunização dos funcionários que prestam serviços essenciais e se expõem diariamente.

Página 3

Crise prejudica negociações salariais

Página 4

O Banco do Brasil descumpra acordo

Empresa impõe trabalho presencial. Grande risco

FABIANA PACHECO
imprensa@bancariosbahia.org.br

COMO o governo Bolsonaro não tem uma política para conter o avanço do coronavírus, o país passa pelo pior momento da crise sanitária, com mais de 3 mil mortes por dia decorrentes da Covid-19. O cenário é gravíssimo. Para piorar, algumas empresas ignoram. É o caso do Banco do Brasil.

Funcionários dos escritórios são obriga-

dos a trabalhar presencialmente, mesmo quando a função não exige atendimento presencial ao cliente. Na Bahia, são várias as denúncias. A atitude desrespeita o acordo feito pela direção da empresa que, em mesa de negociação, se comprometeu em encaminhar os bancários para o trabalho remoto.

O assunto, inclusive, foi parar na reunião com a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos), no início desta semana. Mas, as denúncias continuam. A CEBB (Comissão Executiva dos Funcionários) exige que o BB resolva o problema de forma exemplar e cumpra efetivamente o acordo firmado em mesa de negociação.



Efeitos da pandemia de Covid-19 são devastadores

No Brasil, a Covid-19 rouba expectativa de vida da população

COMO mais um efeito da pandemia do coronavírus, a expectativa de vida da população brasileira pode diminuir em até dois anos. Segundo pesquisa de universidades dos Estados Unidos e Brasil, o índice crescia sem parar desde 1945, aumentando cinco meses a cada ano, apontando para uma melhoria nas condições básicas de vida.

O quadro foi revertido no ano passado, quando 195 mil brasileiros morreram por Covid-19. A estimativa era de que o índice chegasse a 77 anos em 2020, mas devido a pandemia, ficou em 75 anos, sendo que em alguns estados, como Amazonas, Amapá, Roraima, Espírito Santo, mais o Distrito Federal, a redução foi maior ainda, com três anos a menos.

A pesquisa mediu o impacto direto das mortes por Covid-19 na demografia brasileira. Foi possível concluir que a mortalidade pela doença no país tem sido catastrófica. Segundo os pesquisadores, a estimativa foi extremamente conservadora, já que o cálculo para o estudo considerou apenas os óbitos por Covid-19, sem mencionar o excesso de mortalidade observado no Brasil, que é muito maior do que só os óbitos pela doença.

O colapso no sistema de saúde e a falta de gestão central da pandemia justificam o excedente de mortes no país. Já são cerca de 360 mil. A pesquisa ainda concluiu que o Brasil vai estar entre os países com maior redução do índice de expectativa de vida pelo descontrole do coronavírus.



Reforma administrativa põe em risco serviços essenciais

O GOVERNO Bolsonaro tenta aprovar a proposta de reforma administrativa que irá mexer com a vida de todos os brasileiros. Muito diferente das afirmações feitas pela equipe que elaborou a PEC, a medida não modernizará ou melhorará o serviço público. Pelo contrário, deixará a população desprotegida, por introduzir novas formas de contratação e enfraquecer a estabilidade do funcionalismo.

Segundo o relatório do Dieese, a reforma consiste em retirar a possibilidade de concurso público como instrumento de seleção de pessoal, enfraquece e elimina a estabili-

dade dos servidores estatutários e reduz salários. Por outro lado, quem pretende lucrar é o mercado, já que serão transferidas as atividades do Estado para a iniciativa privada, sem qualquer discussão com a sociedade.

O governo ultraliberal de Bolsonaro pretende atacar conquistas democráticas e pactos sociais construídos desde a redemocratização, através da reforma administrativa. A consequência mais grave será o aprofundamento das desigualdades sociais, inevitáveis no cenário caótico criado para privilegiar ainda mais o mercado.

Sindicato reafirma luta por vacinas

**CATEGORIA
VACINADA,
SEGURANÇA
REFORÇADA.**



SBBA cobra da Secretaria de Saúde vacinação célere

NEY SÁ
imprensa@bancariosbahia.org.br

A PREOCUPAÇÃO com os trabalhadores ainda não vacinados, que atuam na linha de frente de serviços essenciais, foi o tema central de conversa *online*, na noite de terça-feira, entre o presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia, Augusto Vasconcelos, e o secretário de Saúde de Salvador, Léo Prates, através do *Instagram*.

O presidente abriu a *live* falando da preocupação do Sindicato com os bancários e todos que permanecem nas agências, como seguranças, pessoal de limpeza e demais suportes ao atendimento presencial. Ele chamou atenção para o fato de quase um terço da categoria bancária já ter testado positivo para a Covid-19. Os trabalhadores estão expostos, pagando auxílio emergencial, atendendo demandas de financiamentos e isso também expõe a população, que precisa dos serviços essenciais.

Lembrando a participação de ambos em momentos desafiadores, no passado, o secretário Léo Prates afirmou que este é certamente o maior, que chamou de teste de fogo, para o gestor. Assim como o presidente, o secretário destacou a irresponsabilidade e a negligência do governo Bolsonaro, culpado pela situação dramática que o país vive, nessa que é a maior tragédia sanitária dos últimos 100 anos.

Desafio é matemático

Questionado sobre a vacinação dos bancários, o secretário afirmou que entende perfeitamente a situação, mas que a Prefeitura não dispõe de doses suficientes para a demanda da cidade, nem mesmo para a cobertura prevista no PNI (Programa Nacional de Imunização).

Léo Prates vê os bancários como categoria fundamental, mas diz que o problema é matemático. “Recebemos, agora, 20 mil doses, para 300 mil pessoas. Não tem matemática que resolva”.

Embora entenda as limitações, o presidente reafirmou a campanha pela ampliação da vacinação que tem sido desenvolvida na Câmara Municipal, e junto aos Legislativos estadual e federal. Ele destacou, ainda, a importância do abaixo-assinado – disponível em *bancariosbahia.org.br* –, reivindicando a vacinação urgente dos trabalhadores que estão mais expostos.

Itaú inicia vacinação contra gripe na segunda

ATENDENDO reivindicação dos funcionários, o Itaú vai iniciar a campanha de vacinação contra gripe na segunda-feira. As agências já estão sendo informadas sobre o calendário, para que os bancários sejam imunizados.

O assunto já tinha sido pautado em reu-

niões entre o Comando Nacional dos Bancários e a Fenaban, com a solicitação da divulgação das datas e locais para a vacinação.

É importante que os bancários tomem o imunizante, já que protege de quatro subtipos do vírus influenza, incluindo o H1N1.



Maioria dos reajustes fica abaixo da inflação

Política do governo impacta na vida dos trabalhadores

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

VIVER no Brasil não está nada fácil. A política ultraliberal imposta ao país desde o golpe jurídico-parlamentar-midiático de 2016, endurecida com o governo de Jair Bolsonaro e a pandemia do novo coronavírus fazem os brasileiros penarem. Quem consegue se manter empregado já

não tem os salários reajustados nem com a recomposição da inflação.

Dados divulgados pelo Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) revelam que mais de 70% dos acordos com data-base entre janeiro e fevereiro não cobrem os prejuízos inflacionários. A perda média é de 0,55%.

Para se ter ideia, o IPCA – indicador da inflação oficial – fechou março em

6,10% no período de 12 meses. Já o INPC – índice mais usado nas negociações salariais e que calcula a variação de preços entre as famílias que ganham entre um e cinco salários mínimos – ficou 6,94% acima da inflação oficial para o período de 12 meses encerrado em março.



Peso no bolso dos idosos

JÁ SE foi o tempo quando o brasileiro podia sonhar com uma aposentadoria estável e dias tranquilos. No Brasil atual, não dá. O IPC-3i (Índice de Preços ao Consumidor da Terceira Idade) fechou março com alta acumulada de 6,2% em 12 meses.

A taxa é maior do que o IPC-Br (6,1%), segundo o Instituto Brasileiro de Economia da FGV (Fundação Getúlio Vargas). O IPC-3i mede a variação da cesta de consumo de famílias majoritariamente compostas por indivíduos com mais de 60 anos. Já o IPC-Br analisa a inflação das famílias para todas as faixas de idade.

Na passagem do quarto trimestre de 2020 para os três primeiros meses deste ano, o IPC-3i teve recuo de 1,27 ponto percentual, de 2,81% para 1,54%. Quatro das oito classes de despesa componentes do índice registraram crescimento na variação.

É o caso do grupo de transporte, que saiu de 2,23% para 7,16%. Saúde e cuidados pessoais pularam de 0,39% para 1,24%, despesas diversas que passaram de 0,45% para 0,88% e vestuário de 0,54% para 0,63%. Nessas classes de despesa, houve influência da gasolina, cuja variação cresceu de 3,4% para 21,84%, médico, dentista e outros de 0,09% para 2,05%.



Trabalhador sente o baque na conta



SAQUE

Rogaciano Medeiros

ESPERANÇA A derrota avassaladora do grupo lavajatista na eleição que escolheu a nova direção do TRF4, responsável por referendar as aberrações de Moro contra Lula, chegando ao ponto até de ampliá-las, renova as esperanças de reconciliação do Judiciário com o Estado democrático de direito. O maior antídoto ao neofascismo é o cumprimento da lei.

TRAMA Para quem acreditava que a CPI da Pandemia, ou do genocídio, poderia até provocar o *impeachment*, a decisão do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (DEM-MG), de estender as investigações a governadores e prefeitos, como na trama de Bolsonaro com Kajuru, é um balde de água fria. Às elites, pouco importam as mais de 350 mil mortes por Covid.

LIXO O escritor Ruy Castro fez uma análise ótima sobre o ocaso do presidente, gerentão do neofascismo negacionista no Brasil. “De quantos Hitlers você ouviu falar na Alemanha e Áustria desde o suicídio de Adolf, em 1945?”. É isso mesmo. Para o lixo da história. O inexorável fim de Bolsonaro.

MAMATA A denúncia de que funcionários do Ministério da Saúde estariam vacinando garimpeiros em troca de ouro é grave e o Ministério Público Federal tem a obrigação de tomar uma atitude. Imediatamente. Além de furar a fila da vacinação, improbidade administrativa e corrupção ativa. Pois é, ainda há gente a acreditar que a mamata acabou. Tolos.

ABSURDO Realmente, não dá para entender. Apesar de a pandemia estar cada vez mais devastadora, matando cerca de 4 mil pessoas por dia, a Bahia libera a realização de eventos para até 50 pessoas, com “rígidos protocolos”. Aquela velha conversa fiada de sempre, pois ninguém cumpre e nunca há fiscalização. É dar sorte ao azar. Alto risco.